



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Inventário de Organização da Personalidade - Brasil (IPO-Br): Evidências de Validade Preditiva
<b>Autor</b>	ÁLVARO ZANETI SANTOS
<b>Orientador</b>	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

## Inventário de Organização da Personalidade - Brasil (IPO-Br): Evidências de Validade Preditiva

Autor: Álvaro Zaneti Santos

Orientador: Denise Ruschel Bandeira

Instituição: UFRGS

**Introdução:** A Teoria da Organização da Personalidade entende a patologia da personalidade em termos do nível de prejuízo do funcionamento psicossocial dos indivíduos. O *Inventory of Personality Organization* (IPO) é um instrumento composto por 83 itens que são pontuados em uma escala de cinco pontos (1=nunca a 5=sempre). As dimensões do IPO são organizadas em dois grupos, a saber, as Escalas Clínicas Primárias, com as dimensões Patogologia Geral da Personalidade (PGP), Funcionamento Borderline (FB), Difusão de Identidade (DI), Defesas Primitivas (DP) e Teste de Realidade (TR), e as Escalas Adicionais, com as dimensões Agressão (Ag) e Valores Morais (VM). Pesquisas têm mostrado que a prevalência de pessoas com transtornos de personalidade na comunidade chega a 13,4% e entre pacientes psiquiátricos a 45,5%. Com isso, entende-se que pessoas com indicadores psicopatológicos são mais propensas a apresentar um prejuízo no funcionamento da personalidade. **Objetivo:** Verificar a acurácia das escalas do IPO-Br na identificação de indivíduos com indicadores psicopatológicos. **Método:** Um total de 1.312 sujeitos (idade:  $M = 30$  anos,  $DP = 10$ ) respondeu, via coleta online, o IPO-Br e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). A amostra foi dividida aleatoriamente em dois grupos, sendo que os pontos de corte das escalas do IPO-Br foram estabelecidos na amostra 1 (A1) ( $n = 667$ ; idade:  $M = 30$ ,  $DP = 10$ ; 71% mulheres; 31% clínico) e a validade dos pontos de corte foi investigada na amostra 2 (A2) ( $n = 645$ ; idade:  $M = 30$ ,  $DP = 10$ ; 74% mulheres; 34% clínico). O grupo clínico foi composto por indivíduos que tiveram um escore igual ou maior que 8 no SRQ-20, conforme indicação de estudos prévios. **Resultados:** Curvas ROC na A1 indicaram que todas as escalas apresentaram adequado poder preditivo (área sob a curva variou de 0,70 a 0,79). Os pontos de corte com melhor relação entre sensibilidade ( $S$ ) e especificidade ( $E$ ) foram (A1): PGP = 1,97 ( $S$  74%;  $E$  67%); FB = 2,20 ( $S$  71%;  $E$  71%); DI = 2,31 ( $S$  73%;  $E$  70%); DP = 2,03 ( $S$  67%;  $E$  69%); TR = 1,73 ( $S$  69%;  $E$  67%); Ag = 1,42 ( $S$  66%;  $E$  66%); e VM = 2,05 ( $S$  66%;  $E$  64%). A acurácia das escalas FB e TR ficou em 71% e das demais escalas variou de 65% a 69%. Os valores preditivos negativos (VPN) foram maiores em todas as escalas (com variação de 64% a 85%) do que os positivos (VPP; variação de 47% a 66%). Os resultados da validação na A2 indicaram que as escalas mantiveram adequado poder preditivo pela curva ROC (área sob a curva variou de 0,71 a 0,83). Utilizando o critério de ponto de corte da A1, observou-se que a  $S$  e  $E$  das Escalas Clínicas Primárias ficaram acima de 70% e abaixo desse valor para as Escalas Adicionais (VM:  $S$  62% e  $E$  66%; Ag:  $S$  70% e  $E$  64%). Os VPN também foram maiores (com variação de 66% a 86%) do que os VPP (com variação de 50% a 62%). **Conclusão:** Os resultados sugeriram que as escalas do IPO-Br, com ênfase para as Escalas Clínicas Primárias, possuem relativa capacidade de identificar o nível de prejuízo do funcionamento da personalidade em pessoas que apresentam indicadores de transtornos mentais.

**Palavras-Chave:** Curva ROC; Inventário de Personalidade; Personalidade; Psicopatologia; Validade do Teste.